



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE- MERCADO DE TRABALHO

PROGRAMA DE DESARROLLO PERSONAL Y PROFESIONAL EN LA TRANSICIÓN UNIVERSIDAD-MERCADO LABORAL

PERSONAL AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT PROGRAM IN THE LABOR MARKET UNIVERSITY TRANSITION

Mirella Martins Justi¹
Nathália Mieke da Silva Hosoya²
Hully Ribeiro Caldas³
Tais Grijota Souto⁴

RESUMO: A orientação profissional caracteriza-se como um dos campos de atuação possível ao psicólogo, em que ele participa de forma colaborativa nos conflitos que cercam o indivíduo no momento da escolha de carreira. O ambiente acadêmico constitui um campo com inúmeras possibilidades de ensino, não somente direcionados ao conteúdo programático, mas também para vivências de conhecimento profissional. O programa de orientação profissional buscou capacitar os estudantes do ensino superior do curso de administração, favorecendo as reflexões sobre o processo de transição universidade-mercado de trabalho. Os resultados apresentaram uma diminuição de 4,7% na taxa de desemprego no grupo de participantes da pesquisa, viabilizando a possibilidade de novos estudos que envolvam acadêmicos de outros cursos para apropriação dos conteúdos que abranjam o tema mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Transição acadêmica; Egressos do Ensino Superior; Mercado de Trabalho; Orientação-Profissional; Qualificação.

RESUMEN: La orientación profesional se caracteriza como uno de los campos de acción posibles para el psicólogo, en el cual participa colaborativamente en los conflictos que rodean al individuo al momento de elegir una carrera. El ámbito académico es un campo con innumerables posibilidades de enseñanza, no sólo centradas en los contenidos programáticos, sino también en las experiencias de conocimiento profesional. El programa de orientación profesional buscó formar a estudiantes de educación superior de la carrera de administración, fomentando reflexiones sobre el proceso de transición universidad-mercado laboral. Los resultados mostraron una disminución del 4,7% en la tasa de desempleo en el grupo de participantes de la investigación, posibilitando la posibilidad de nuevos estudios involucrando académicos de otros cursos para apropiarse de contenidos que aborden la temática del mercado de trabajo.

PALABRAS CLAVE: Transición académica; Graduados de Educación Superior; Mercado de trabajo; Orientación Profesional; Calificación.

ABSTRACT: Career guidance is one of the possible fields of action for psychologists, in which they participate collaboratively in the conflicts that surround the individual when choosing a career. The academic environment is a field with countless teaching possibilities, not only focused on the program content, but also on experiences of professional knowledge. The career guidance program sought to train higher education students in the administration course, encouraging reflections on the university-job market transition process. The results showed a 4.7% decrease in the unemployment rate in the group of research participants, enabling the possibility of new studies involving students from other courses to appropriate content that covers the job market theme.

KEYWORDS: Academic transition; Higher Education Graduates; Job Market; Professional Guidance; Qualification.

¹ Psicóloga, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

² Psicóloga, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

³ Graduada no curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

⁴ Graduada no curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

1 INTRODUÇÃO

As primeiras aparições relacionadas ao tema de orientação vocacional no Brasil surgiram na década de 1920. Caracterizada historicamente como uma práxis relacionada à psicometria, a orientação era resumida na aplicação de testes vocacionais em jovens, com finalidade de trabalhar as dúvidas em relação à escolha profissional. Na década de 80, a orientação profissional apresentou estudos, pautados na escolha multideterminada, com categorias centradas na identidade profissional e na realidade psíquica dos indivíduos (RIBEIRO, 2003; ABADÉ, 2005).

Em Psicologia, a orientação profissional caracteriza-se como um campo de atuação que possibilita ao psicólogo trabalhar com as divergências da escolha profissional abordando-as de forma dinâmica, em contextos individuais ou grupais. Atuar com a orientação profissional no contexto acadêmico, possibilita uma ação interventiva de constante interação do indivíduo com seu meio, em que o planejamento pessoal e profissional é baseado nas necessidades e expectativas singulares de cada pessoa. Realizar a transição do mundo acadêmico para o mercado de trabalho de maneira positiva possibilita aos universitários experimentar recursos e apoios que poderão contribuir para a diminuição da ansiedade na etapa de transição (SARRIERA, 1998).

Sarriera e Verdin, (1996) consideram o período de transição universidade-trabalho crítico, devido algumas implicações, como a perda da condição de aluno, a ausência da influência familiar, a necessidade do indivíduo construir uma identidade própria, a falta do *status* de trabalhador, sentimentos de impotência, de insegurança, de apatia, de desorganização e, por conseguinte, adoecimento caso não esteja preparado e apoiado para a aquisição do *status* de cidadão ativo e produtivo.

No que diz respeito aos estudos que investigaram a transição universidade-mercado de trabalho, a pesquisa de Sarriera (1998), apontou que jovens que provinham de situações de fracasso no período acadêmico repetiam a situação de insucesso no momento da procura de emprego, além de não possuir planejamento de objetivos e metas. Porém, os estudos não trouxeram ações interventivas de orientação profissional a fim de modificar a realidade dos alunos que apresentaram insucesso acadêmico.

Brasil *et al.* (2012) identificaram em seus estudos que a ausência de vivências práticas relacionadas ao mercado de trabalho durante a formação acadêmica pode gerar insegurança em jovens e adultos, refletindo posteriormente em suas trajetórias profissionais. Essa lacuna tende a se tornar uma fonte de incertezas, frustrações e insatisfação com o exercício da profissão escolhida.

De acordo com Dias e Soares, (2012) em razão da fase de transição ao mercado de trabalho, faz-se necessário o planejamento de carreira, visto que as modificações no mundo do trabalho frente à evolução tecnológica e a globalização instauraram competências multidisciplinares, requerendo um maior nível de autoconhecimento e de orientação sobre conceitos pertinentes ao planejamento profissional, integrando a inteligência emocional, conhecimentos técnicos, habilidades e competências.

O estudo de Silva (2016) ressaltou que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente, o que corrobora com a vasta possibilidade de ampliação de estudos relacionados à área de orientação profissional, pois as transformações ocorridas ao nível acadêmico possuem reflexos visíveis nos sistemas formação e empregabilidade. A transição universidade–mercado de trabalho é uma das experiências mais marcantes na vida do sujeito, portanto, faz-se necessário planejar ações e condições favoráveis para esse processo. Este artigo apresenta uma pesquisa-intervenção realizada no campo da orientação profissional, cujo objetivo foi promover a preparação para a vida laboral de estudantes universitários em fase de conclusão do curso. A proposta consistiu em uma intervenção planejada, voltada a favorecer o autoconhecimento, o fortalecimento de competências e a preparação para os desafios da transição entre a universidade e o mercado de trabalho, contribuindo para a construção de projetos profissionais mais consistentes por parte dos participantes

2 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia adotada neste trabalho foi a de uma pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi conduzida em três etapas principais: levantamento de dados iniciais, realização de encontros de orientação profissional e avaliação posterior dos impactos da intervenção.

No primeiro momento, foi aplicado um questionário estruturado a 23 egressos da área de Humanas, formados em 2018 por uma universidade particular de Araçatuba, com o objetivo de verificar a inserção no mercado de trabalho. Os dados foram coletados por meio de um link online, que apresentava aos participantes uma explicação sobre a pesquisa, seus riscos, benefícios e objetivos. Ao final da página, os participantes eram convidados a concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aqueles que aceitavam eram direcionados ao formulário; os que recusavam eram encaminhados para uma página de agradecimento. O questionário visava levantar informações como: nome e idade dos participantes; mês de conclusão do curso; se já trabalhavam na área de formação; se haviam realizado estágio; se exerciam

atividade remunerada na área; tempo decorrido até a primeira oportunidade de trabalho; número de entrevistas realizadas e número de aprovações obtidas.

Na segunda etapa, foi apresentado o Programa de Orientação Profissional a 21 graduandos do curso de Administração, que concluiriam a graduação em 2019. Inicialmente, aplicou-se um questionário diagnóstico (pré-encontro) para avaliar a percepção dos participantes sobre temas relacionados ao mercado de trabalho. Em seguida, foram realizados quatro encontros semanais de orientação profissional, com duração de uma hora cada.

Nos encontros, foram abordados conteúdos relevantes para o processo de transição para o mercado de trabalho. No primeiro momento, discutiu-se a elaboração do currículo vitae e do currículo *Lattes*, destacando-se as diferenças entre ambos, bem como o conhecimento sobre plataformas online de divulgação de vagas. No segundo encontro, trataram-se temas como marketing pessoal, comportamentos adequados em entrevistas de emprego e participação em dinâmicas de grupo. O terceiro encontro abordou as diferentes modalidades de trabalho e os campos de atuação profissional possíveis para os formandos. Por fim, no quarto encontro, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, dificuldades e principais anseios vivenciados nesse período de transição entre a universidade e o mercado.

A terceira e última etapa da pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto do programa. Para isso, foram aplicados novos questionários aos participantes dois e seis meses após a conclusão do programa, buscando compreender sua inserção no mercado de trabalho e identificar possíveis mudanças em suas trajetórias profissionais.

A análise dos dados consistiu na comparação percentual dos resultados obtidos nos diferentes momentos da pesquisa, permitindo avaliar a eficácia do Programa de Desenvolvimento Profissional quanto ao apoio oferecido aos estudantes na transição para o mercado de trabalho. Todos os encontros foram realizados com a devida autorização institucional e com a anuência dos participantes, formalizada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que a pesquisa foi previamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, conforme os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de CAAE 99117018.7.0000.5379.

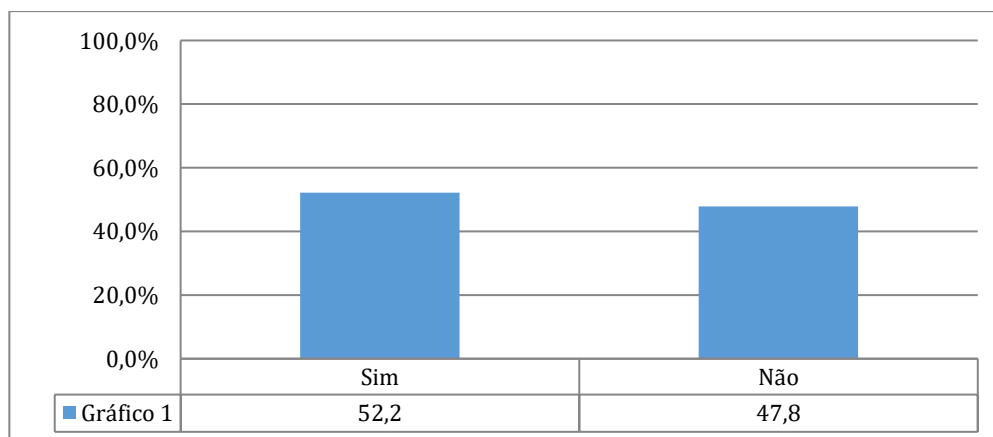
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos no primeiro momento da pesquisa, por meio do questionário aplicado aos acadêmicos da área de Humanas que concluíram o curso de Administração em 2018,

revelaram aspectos importantes sobre a inserção dos estudantes no mercado de trabalho ainda durante a graduação. Constatou-se que 47,8% dos participantes não atuavam em sua área de formação antes da conclusão do curso, o que indica a ausência de experiências práticas como estágios, sejam obrigatórios ou não. Em contrapartida, 52,2% relataram exercer alguma atividade remunerada relacionada à sua futura profissão enquanto ainda estavam na universidade.

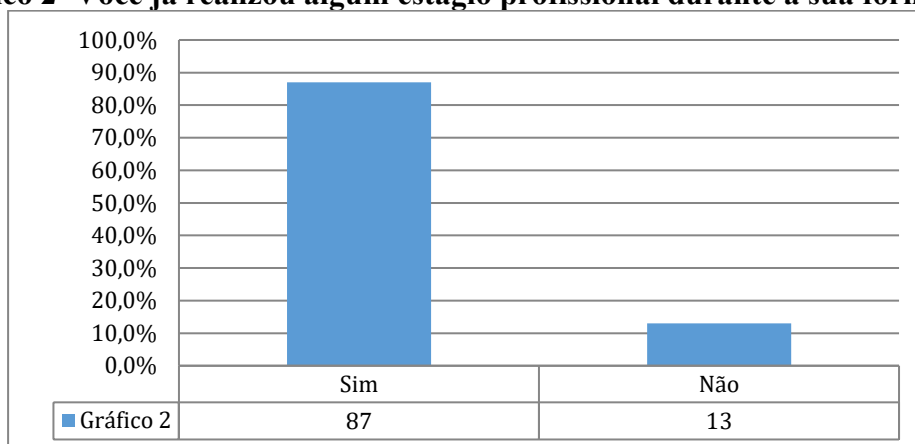
Essa atuação correspondia, majoritariamente, à realização de estágios não obrigatórios, que, apesar de não fazerem parte do currículo obrigatório, proporcionaram experiências significativas e contribuíram para a aproximação dos estudantes com o mercado de trabalho. Esses dados encontram-se representados no Gráfico 1. Sobre a realização de estágios profissionais durante o período de formação 87% dos participantes afirmaram ter realizado algum tipo de estágio acadêmico, conforme exposto no gráfico 2. Foi possível observar que os graduandos do ensino superior tiveram a oportunidade de atuar em sua área de formação, por meio de estágio ou contratação efetiva. De acordo com Scalabrin; Molinari (2013), atuar em sua área de formação, permite ao indivíduo envolver-se como construtor de uma práxis, transformando o conhecimento científico em condutas profissionais, construindo assim, a própria identidade profissional.

Gráfico 1- Você trabalhava na sua área de formação antes de concluir a faculdade?



Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

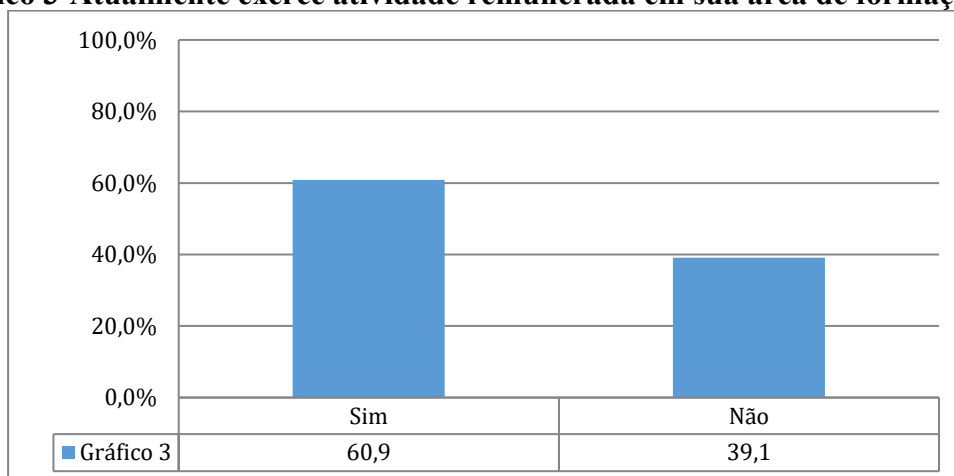
Gráfico 2- Você já realizou algum estágio profissional durante a sua formação?



Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Sobre exercer atualmente atividade remunerada na área da formação acadêmica, 39,1% dos participantes graduados em 2018 responderam que não exerciam atividade remunerada em sua área de formação, enquanto 60,9% apontaram que atualmente trabalhavam na área, de acordo com o que é exibido no gráfico 3.

Gráfico 3-Atualmente exerce atividade remunerada em sua área de formação?

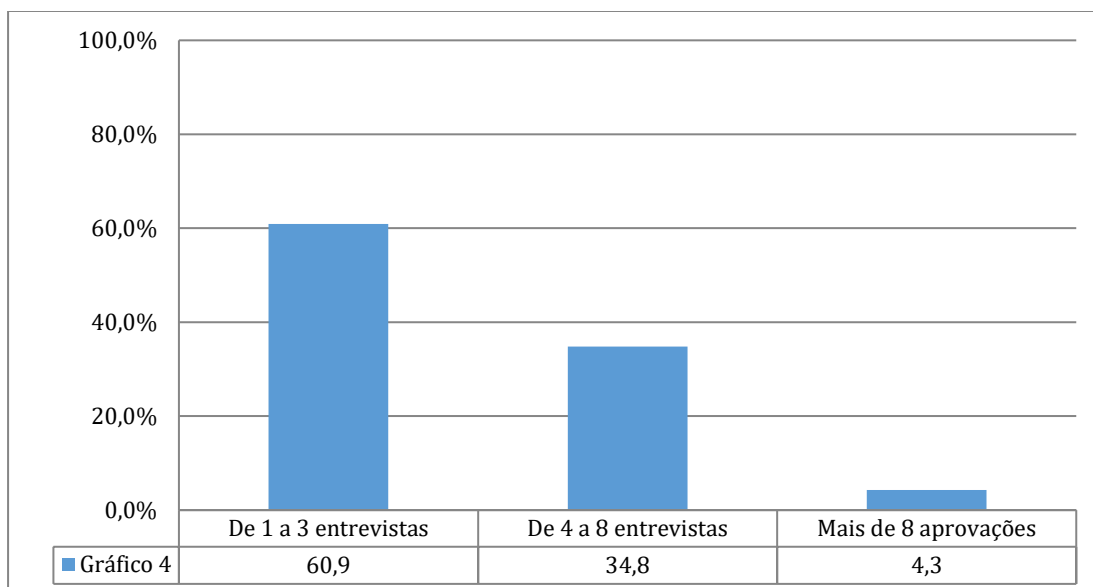


Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Conforme apresentado no gráfico 4 sobre o tema entrevista de emprego, objetivou-se saber a quantidade de entrevistas realizadas pelos participantes, notou-se que 60,9% realizaram entre 1 e 3 entrevistas, enquanto 34,8% realizaram de 4 a 8 entrevistas e 4,3% realizaram mais de 8 entrevistas. Quanto às aprovações efetivas nas entrevistas realizadas, 56,5% dos participantes conseguiram de 1 a 3 aprovações, 13% conseguiram de 4 a 8 aprovações, enquanto

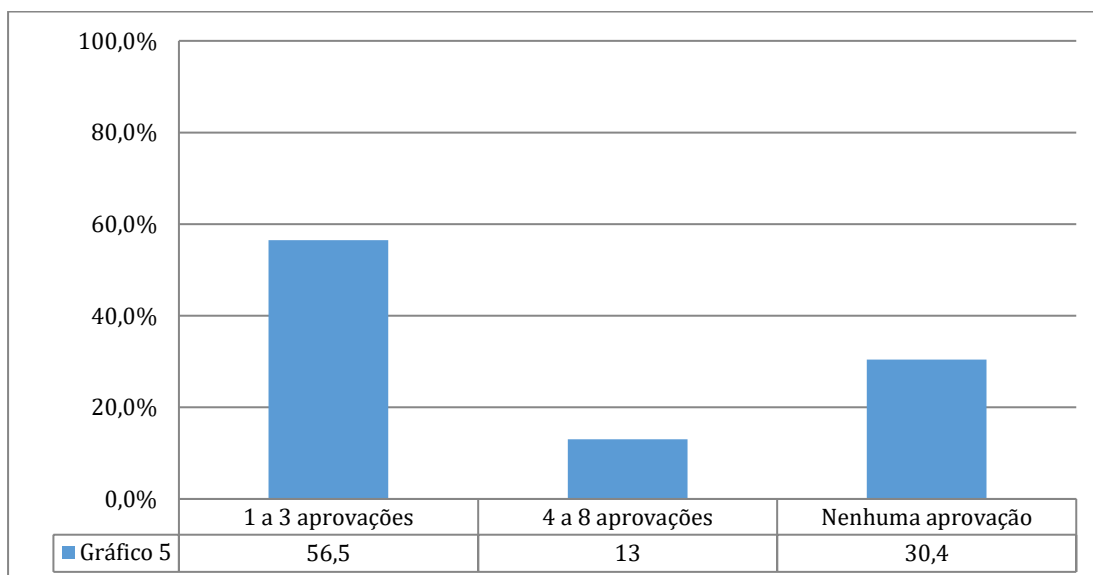
30,4% não foram aprovados em nenhuma das entrevistas em que participaram, os resultados foram exibidos no gráfico 5.

Gráfico 4- De quantas entrevistas de emprego já participou?



Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Gráfico 5- Dessas entrevistas, quantas aprovações conseguiu?

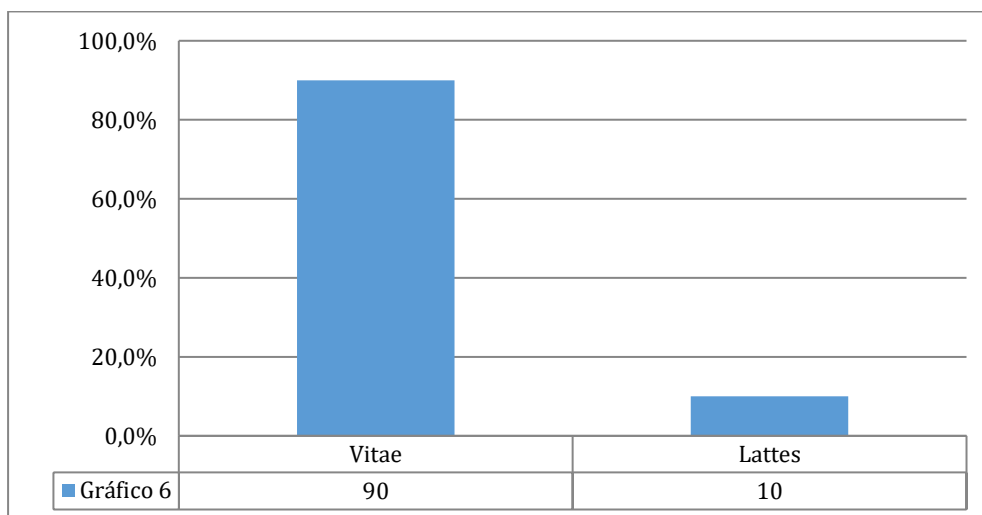


Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Já a respeito do que foi coletado a partir do questionário pré-encontros, os resultados mostraram que 76% dos alunos do último ano de administração tiveram a oportunidade de atuar

em sua área de formação por meio de estágio ou contratações efetivas, conforme demonstrado no gráfico 6, observou-se que 90,2% dos participantes desconheciam o modelo de currículo Lattes, o que evidenciou a defasagem na transmissão do conhecimento de ferramentas para diferenciação de modelos de currículos Vitae e Lattes.

Gráfico 6- Você já elaborou um currículo Vitae ou Lattes?



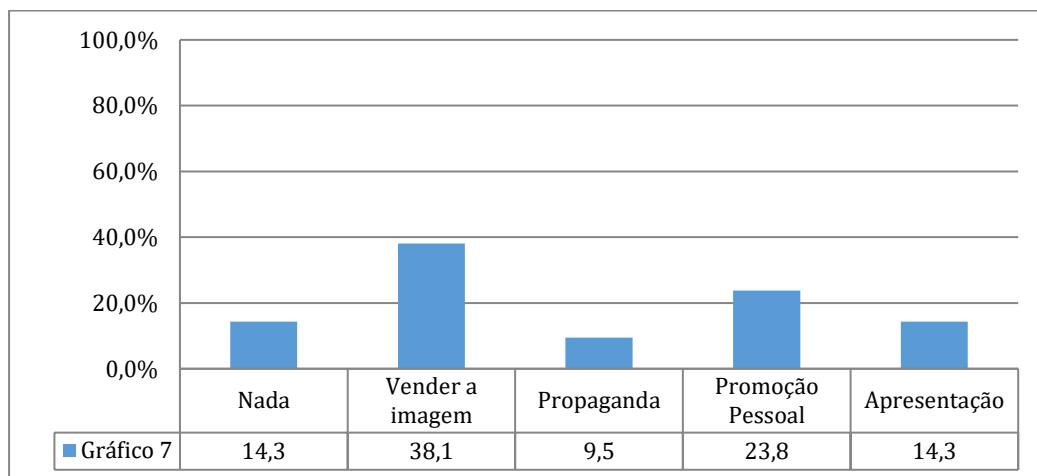
Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Os participantes das oficinas apontaram como principais objetivos após a conclusão da universidade: realizar outra faculdade; realizar um curso de aperfeiçoamento; abrir o próprio negócio e trabalhar na área de formação. As pretensões dos participantes após o término da faculdade mostraram o interesse em investirem em novas qualificações. Segundo Lima; Gomes, (2011) a dificuldade de inserção ao mercado de trabalho fez com que os jovens buscassem alternativas de atividades remuneradas independentemente da sua área de formação, assim como a realização de investimentos em pós-graduação, o estudo evidenciou que a utilização dessas estratégias permitia aos indivíduos evitarem que o sofrimento gerado pelo desemprego fosse convertido em um adoecimento físico e/ou psicológico.

As questões elaboradas sobre *marketing* pessoal e *networking* foram utilizadas com o objetivo de entender a percepção dos alunos sobre as principais ferramentas disponíveis para o ingresso ao mercado de trabalho, conforme apresentadas no gráfico 7, foi possível verificar que os estudantes entendiam o *marketing* pessoal como: 1) Promoção; 2) Propaganda; 3) Apresentação e 4) Venda da própria imagem. Já o conceito de *networking* foi definido por 62% dos estudantes apenas como rede de relacionamentos. A limitação do conhecimento sobre *marketing* pessoal e *networking*, mostrou um repertório básico dos participantes sobre as principais

ferramentas do mercado de trabalho. De acordo com Constante; Maino (2007), a compreensão de *marketing* pessoal não pode se limitar ao sentido de vender a própria imagem, dessa forma, o conceito central do *marketing* pessoal é a constante transformação do indivíduo, de modo a cuidar de sua carreira como se fosse uma empresa e assim poder realizar uma gestão estratégica em ter o que oferecer e saber como vender seu produto. Segundo Martins (2015) com a utilização da tecnologia, o *networking* tornou-se uma ferramenta indispensável para aumentar as possibilidades e oportunidades para a investidura ao primeiro emprego, principalmente através das redes sociais. A troca de informações e o investimento no capital social permite ao indivíduo através das relações com seu meio, transformar o seu valor em capital financeiro.

Figura 7- O que você conhece sobre marketing pessoal?



Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Os estudantes foram questionados sobre a necessidade em deter um segundo plano para a carreira, caso a inserção na área administrativa não fosse bem-sucedida. As respostas mais relevantes foram: Não possuir um plano B; Tentar colocação em outra área; Investir em especializações. Quanto aos temas trabalhados sobre o autoconhecimento das habilidades e competências, notou-se um repertório privado dos estudantes e pouco conhecimento de suas principais habilidades. De acordo com Seco et al. (2009) o autoconhecimento é imprescindível na investidura do primeiro emprego, visto que a partir do estudo dos pontos fortes e pontos que precisam ser melhorados o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver competências adequadas às funções que deseja desempenhar considerando as necessidades das organizações.

Sobre as modalidades de trabalho e áreas de atuação, os estudantes traçaram como principais áreas de interesse: 1) Administrativa; 2) Financeira; 3) Gestão de Pessoas. Os resultados indicam que os estudantes possuem um conhecimento limitado sobre as possibilidades de

atuação. Segundo Bardagi; Paradiso, (2003), quando o acadêmico encontra-se neste processo de transição, depara-se com um mundo totalmente novo, no qual muitas vezes não estão preparados para lidar com as demandas dos processos de recrutamento e seleção. Há, também, por parte dos estudantes, uma grande confusão entre a profissão escolhida, características do curso e das possibilidades de atuação profissional.

O último encontro projetou um espaço onde os estudantes pudessem tirar dúvidas restantes e sugestões para o programa de desenvolvimento pessoal e profissional na transição universidade-mercado de trabalho. Dentre as sugestões acolhidas, foi solicitado um maior período de duração das oficinas de orientações profissionais para serem trabalhados mais temas referentes a essa fase de transição.

Após a conclusão dos encontros de orientação profissional, por meio da reaplicação do questionário para mensurar a inserção ao mercado de trabalho, observou-se que os resultados demonstraram que apenas um aluno realizou uma entrevista de emprego após a participação no programa de orientação e conseguiu efetivação, ele disse: *“Eu lembrei muito dos temas trabalhados nas palestras, eles me fizeram ter uma postura diferente na hora em que fiz a entrevista de emprego”*, o que significou uma diminuição de 4,7% dos alunos que não haviam ingressado em sua área de formação. Após seis meses os participantes responderam novamente ao questionário para mensurar a inserção ao mercado de trabalho, não foram obtidas novas contratações, mantendo-se o resultado. As dificuldades da inserção dos participantes ao mercado de trabalho podem estar associadas à diminuição do número de empregos gerados no país, uma vez que, esta situação é multifatorial, que envolve ações governamentais, a situação atual da economia e os índices de desempregos, potencializando a competição entre aqueles que perdem o emprego quanto aos novos ingressantes ao mundo do trabalho (POCHMANN, 2015).

Quando questionados sobre a importância da participação no programa de orientação profissional, as principais respostas obtidas ressaltavam a necessidade de mais tempo e frequência do programa, assim como trabalhar temas específicos dos processos de recrutamento e seleção e a abordagem de assuntos relacionados a comportamentos durante a entrevista de emprego. Os estudantes apontaram como principal benefício o aprendizado de novos conhecimentos para elaboração de um currículo adequado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos nos encontros de orientação realizados com as turmas do curso de Administração, foi possível observar que a maioria dos participantes teve a

oportunidade de realizar estágios profissionais na área de formação, o que indica uma inserção inicial no mercado de trabalho ainda durante a graduação. Os dados também evidenciaram que o programa de orientação profissional contribuiu de forma significativa para ampliar o repertório dos estudantes sobre as exigências do mercado e fortalecer sua autoconfiança no momento de transição da universidade para a vida profissional.

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa apresenta algumas limitações. A amostra restrita a um único curso e instituição reduz a possibilidade de generalização dos achados. Além disso, o acompanhamento pós-programa foi realizado em dois momentos relativamente próximos ao término da graduação, o que limita a análise de efeitos de longo prazo na trajetória profissional dos participantes.

Como desdobramento, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o escopo da intervenção, contemplando acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento e de diversas instituições, bem como a inclusão de instrumentos de avaliação qualitativa, como entrevistas em profundidade ou grupos focais, que permitam compreender com mais nuances as percepções dos participantes sobre o impacto do programa em suas decisões profissionais.

Na prática futura, recomenda-se que as instituições de ensino superior adotem de forma sistemática programas de orientação profissional, integrados à matriz curricular e com apoio institucional efetivo, envolvendo não apenas ações pontuais, mas um plano contínuo de desenvolvimento de competências profissionais e de empregabilidade. Além disso, é fundamental que haja investimentos em ações sociais e estratégias de democratização do acesso a esses conteúdos, garantindo que todos os estudantes, independentemente de sua realidade socioeconômica, possam se apropriar dos conhecimentos e ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016890003.pdf>>. Acesso em 05 Out. 2019.

BARDAGI, Marúcia Patta; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, dez. 2003. Disponível em: <http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 Abr. 2018.

BRASIL, Vanderlei et al. Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. *Cadernos Acadêmicos*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. p. 117-131, dez. 2012. ISSN 2175-2532. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/1213/1015>. Acesso em 14 abr. 2018.

CONSTANTE, Robson da Silva; MAINO, Joelma Rejane. Marketing pessoal: um diferencial para o sucesso profissional. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, v. 4, n. 2, jan. 2007. ISSN 2446-6875. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/877>>. Acesso em: 27 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.25112/rgd.v4i2.877>.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 30, n. 68, nov. 2012. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19953>>. Acesso em 09 mar. 2019.

LIMA, Alynne Virgínia de Queiroz; GOMES, Manoel William Ferreira. “estou formado (a), e agora?": uma análise sobre o sofrimento psíquico de desempregados recém-formados em instituições de nível superior em São Luís-MA. *Cadernos de Pesquisa*, v. 17, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/280/4378>> Acesso em 11 Maio 2019.

MARTINS, Sara Filipa Lopes. A procura online dos talentos: o papel dos sites de redes sociais no recrutamento de candidatos. 2015. (Tese de Doutorado). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.

POCHMANN, Marcio. Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano. *Estud. av.*, São Paulo , v. 29, n. 85, p. 7-19, Dec. 2015 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142015000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142015008500002>.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1679-33902003000100012> Acesso em 6 Set. 2019.

SARRIERA, Jorge Castella; VERDIN, Regina. Os jovens a procura do trabalho: Uma análise qualitativa. *Psico*, Porto Alegre, p. 59-70, 1996. Disponível em < <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/psi-404>> . Acesso em 16 mar. 2018.

SARRIERA, Jorge Castella. Da orientação profissional para a inserção do jovem no trabalho. *Rev. ABOP* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 75-80. ISSN 1414-8889. Disponível em:<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sW5Dn8KuvlMJ:pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1414-88891998000200007+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em 13 Abr. 2018.p. 15-24, 2005.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <<http://alex.pro.br/estagio1.pdf>> Acesso em 24 Mai. 2019

SECO, Graça Maria dos Santos Batista et al. Transição para o mercado de trabalho: competências pessoais e sociais. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, 2009. p. 1638-1653. Disponível em: < <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/150>> Acesso em 24 Mai. 2019.

SILVA, Laura. Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional - Escolhas Psicologia Escolar e Educacional., Maringá, v. 20, n. 2, p. 239-244, Aug. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200239&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920150202957>.